

Rimini, 1º de maio de 2000

Unidade com os irmãos para alcançar a unidade com Deus

Chiara Lubich ao Congresso Mundial da Renovação Carismática Católica.

O carisma que o Espírito Santo nos doou, que sintetiza a nossa espiritualidade, pode ser expresso com uma única palavra: "unidade", unidade com Deus e unidade com os irmãos; e especificadamente, como nosso caminho típico: unidade com os irmãos para alcançar a unidade com Deus. O Espírito Santo, de fato, nos revelou um caminho plenamente evangélico para nos unirmos a Deus. Nós o buscamos e o encontramos através do irmão, amando o irmão. Somente assim temos a segurança da união com Deus; somente assim o descobrimos vivo e palpitante no nosso coração quando nos recolhemos com ele. Esta é uma experiência que todos sempre fizeram desde que o Movimento nasceu, também as crianças. Amávamos os irmãos o dia inteiro, um por vez, esforçando-nos para nos fazermos um com eles, e à noite sentíamos no coração a união com Deus.

Um escrito em forma de oração, ressalta esta realidade:

"Quando a unidade com os irmãos é completa, quando brota nova e com maior plenitude das dificuldades - como a noite que se dissipa em dia -, muitas vezes, eu te encontro, ó Senhor. Tu me convidas, me atraís, suave mas decididamente, para a tua divina presença.

Então, só Tu reinas dentro e fora de mim... A alma se encontra submersa como que em um delicioso néctar e o coração parece ter-se tornado o cálice que o contém. A alma é toda um cântico silencioso, de ti somente conhecido: uma melodia que te alcança, porque emana de ti e de ti se compõe."¹

Para nós o irmão é aquele sacramento que, por assim dizer, nos conduz até Deus. Se para as religiosas de clausura as grades, o véu, o silêncio fomentam a união com Deus, para nós o irmão é a estrada que nos conduz até ele. E quanto mais amamos o irmão tanto mais aprofundamos a união com Deus. E quanto mais amamos a Deus tanto mais aprofundamos a união com o irmão. É como uma planta: quanto mais a raiz se aprofunda no terreno tanto mais o caule se eleva para o alto.

Constatamos que esta união com Deus experimentada pode chegar, com o passar do tempo, a permear todas as ações, a estar na base de tudo. Temos a impressão de que esta estrada agrada a Deus de modo especial. O Papa não disse que o caminho da Igreja é o homem?

A união com Deus cresce e se desenvolve com múltiplas graças. Podem ser inspirações particulares ou impulsos divinos que agem sobre a nossa vontade, provocando conversões sempre novas – nos nossos encontros, por exemplo – ou particulares consolações e iluminações, como tiveram os santos. Santo Inácio, em Manresa, recebeu iluminações sobre a Santíssima Trindade, a criação, e assim por diante.

Tudo isso é um patrimônio espiritual bastante delicado, é a presença do Reino de Deus dentro de nós e que só podemos perceber com os sentidos da alma. Um patrimônio muito útil, aliás, indispensável, para quem vive num mundo secularizado, materialista, que nos ajuda a "não ser do mundo", e a viver como cristãos autênticos também neste terceiro milênio.

E enfim, para dar o devido lugar à oração, no Movimento, que também se chama "Obra de Maria", temos que ter sempre diante de nós a Mãe, Maria.

¹ Cf ID., *Escritos Espirituais/1, A atração do tempo moderno*, Editora Cidade Nova, São Paulo, 1998, págs.111-112

Como podemos imaginar Maria? Como a Bíblia a descreve? Como a sua imagem foi pintada, cantada, esculpida pelos artistas de todos os tempos? Não como uma pessoa extrovertida, agitada, impetuosa, sempre com pressa, atenta unicamente ao que se passa no mundo exterior. Mas como uma criatura plena de amor para com todos, imbuída de mística beleza que revela, com a sua presença, um imenso tesouro escondido em seu coração: Deus.

É assim que também nós, com a graça de Deus, desejamos ser.

(...)

Chiara Lubich